

Para consultor, o déficit económico afetará Brasil

O 4 FEV 1982

dos EUA afetará Brasil

O agravamento da situação económica dos EUA, medido pela elevação do déficit do Tesouro do nível de US\$ 10 bilhões para US\$ 100 bilhões, afetará seriamente a situação do Brasil. A advertência foi feita ontem, no Rio, pelo consultor de economia internacional da Biblioteca do Congresso norte-americano, David Driscoll, para quem a razão da atual dívida dos EUA está diretamente ligada ao insucesso da administração Reagan.

Após ressaltar que o elevado aumento de impostos não contribuiu para aumentar a produção do seu país, disse que o governo Reagan "está lutando de forma desesperada para reduzir o déficit e, para tanto, não tem outra saída senão apanhar mais dinheiro emprestado no mercado internacional e com isso pagar mais juros", fato que abalara as relações com seus aliados financeiros.

Mesmo assim, Driscoll acha que o Brasil tem excelentes condições de suprir suas necessidades de recursos externos, uma vez que os bancos internacionais consideram que "aqui é uma casa como um Tesouro, um país muito rico com habitantes que são verdadeiros gênios". E acrescentou: "Todo mundo quer emprestar ao Brasil, por ser um país forte e com elevados recursos. Essa confiança estimula o Brasil a tomar novos empréstimos, apesar de sua elevada dívida".

Na sua opinião, essa confiança também envolve os congressistas norte-americanos, por considerarem o Brasil o país líder da América Latina e do Terceiro

Mundo, situação que o coloca como ponto de equilíbrio entre os países em desenvolvimento e desenvolvidos. "Não creio mesmo que algum congressista americano esteja preocupado com a atual situação política brasileira, fato que chegou a ocorrer na administração Carter."

BANCO MUNDIAL

Ao proferir conferência na Confederação Nacional da Indústria sobre o tema "O papel do FMI e do Banco Mundial em Relação aos Problemas de Balanço de Pagamento em Países Menos Desenvolvidos — sob a Perspectiva dos EUA", Driscoll anunciou que existe uma tendência generalizada entre a atual administração do Bird, de transformar essa instituição financeira em líder de um sindicato de bancos internacionais.

O projeto de co-financiamento defendido inclusive pelo presidente do Bird, A. W. Clausen, desenvolverá um sistema de empréstimos mundiais junto aos bancos comerciais que dele participarem. Segundo Driscoll, os congressistas norte-americanos darão apoio ao projeto, fato que tem certa relevância, por serem os EUA o maior contribuinte.

No entanto, a grande preocupação para Driscoll, que exerce funções de assessoramento em assuntos externos para os congressistas do seu país, é o fato de que o Brasil está atingindo o limite de US\$ 2.500 "per capita", fixado pelo banco mundial para os países que têm direito a operar empréstimos por meio da instituição, ou seja, direito dado apenas às nações em desenvolvimento.